ISSN: 2358-8829

ANGLICISMOS VERBALIZADOS NA LINGUAGEM DE DESENVOLVEDORES BRASILEIROS: UMA PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DE VERBOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Isadora Alves de Azevêdo Pisandelli[1]
Júlio César Ferreira Lima [2]

INTRODUÇÃO

A crescente influência da língua inglesa na tecnologia da informação (TI) tem favorecido a incorporação de anglicismos ao português brasileiro, especialmente na linguagem utilizada por desenvolvedores de *software*. Nesse contexto, destacam-se os chamados anglicismos verbalizados, formados pela adaptação de radicais ingleses ao sistema morfológico do português. Sob a perspectiva da Terminologia, esses termos representam unidades lexicais especializadas que refletem as necessidades comunicativas de uma área em constante evolução.

A formação neológica funciona como uma fonte de inovação lexical para as línguas. Tanto quanto a Terminologia, os neologismos apareceram quando o homem começou a nomear os elementos presentes no seu habitat.

Boulanger (1979, p. 65-66) define neologismo como: “uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua”. Alinhando-se ao conceito de Boulanger, encontra-se uma definição mais recente, estabelecida pela Norma ISO 1087 que, na seção 3.4.12, determina que neologismo é "termo de criação recente ou emprestado há pouco tempo de uma língua estrangeira ou de uma outra área do conhecimento" (ISO, 2019).

Os processos de formação de neologismos não ocorrem ao acaso. Há funções específicas para responder às necessidades dos falantes. Elas são a função de mudança de classe, a função expressiva e a função cognitiva ou de denominação (Basílio, 1989).

[1] Pós-graduada pelo Curso de Ensino da Língua Inglesa da Universidade Estácio - RJ, isadorabilingual@gmail.com;
[2] Doutor pelo curso de Ciências da Educação da *Universidad de la Integración de las Américas* - PY, juliocesar@ifce.edu.br

ISSN: 2358-8829

A função que explica os neologismos desse estudo é a função cognitiva que trabalha com a denominação de elementos do mundo real ou abstrato. Recorrem-se principalmente a essa função nos momentos de evolução social ou avanços tecnológicos, devido aos vazios lexicais que urgem ser preenchidos com precisão.

De acordo Farias (2002), o léxico se modifica devido à criatividade humana em áreas variadas do conhecimento, e através de duas formas: o processo de criação através de recursos da própria língua e o processo de adoção e adaptação de termos alógenos. Essa formação é o chamado neologismo por empréstimo – oriundo da adoção de unidades lexicais estrangeiras (Boulanger, 1979). O segundo processo apontado por Farias foi utilizado na totalidade da formação dos termos dessa pesquisa, tendo o anglicismo como o tipo de empréstimo do universo de formação lexical do campo trabalhado.

Este estudo buscou responder à seguinte questão: como se configuram os processos de formação e uso dos anglicismos verbalizados na linguagem de desenvolvedores brasileiros sob a perspectiva terminológica? Para tanto, teve como objetivo geral descrever os anglicismos verbalizados na linguagem de desenvolvedores brasileiros, com foco nos processos de formação morfológica e em sua sistematização sob a perspectiva terminológica. Os objetivos específicos se fundam em identificar verbos formados a partir de anglicismos utilizados na linguagem de desenvolvedores brasileiros; conceituar as unidades terminológicas identificadas, apontar equivalentes em língua portuguesa, assinalar o uso desses termos em contextos reais de comunicação técnica e elaborar um glossário bilíngue.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem e, a partir dos objetivos, como exploratória-descritiva, utilizando os procedimentos de levantamento bibliográfico e documental. O *corpus* é composto por vinte verbos utilizados por desenvolvedores em ambientes digitais como fóruns técnicos, documentações especializadas e plataformas colaborativas.

Os resultados confirmam a produtividade dos neologismos verbais na constituição da terminologia da TI. Evidencia-se a predominância da conjugação "-ar" na lexicalização de verbos emergentes do domínio especializado. Contribui-se, assim, para a compreensão da dinâmica terminológica da TI e para o registro de unidades lexicais emergentes.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender e descrever fenômenos linguísticos relacionados ao uso de anglicismos verbalizados na linguagem de desenvolvedores brasileiros. O enfoque qualitativo permite analisar os processos de formação, uso e consolidação desses termos em contextos reais de comunicação técnica.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. É exploratória por investigar um fenômeno ainda em processo de consolidação linguística, e descritiva por buscar identificar, classificar e sistematizar os anglicismos verbalizados utilizados na área de TI. No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, pois se fundamenta em estudos teóricos sobre terminologia, neologia e empréstimos linguísticos, ao mesmo tempo em que analisa dados provenientes de materiais autênticos de uso da linguagem técnica.

O universo da pesquisa compreende a linguagem utilizada por desenvolvedores brasileiros em contextos profissionais e informais de TI, especialmente em atividades relacionadas ao desenvolvimento de *software*. O recorte amostral consiste em um conjunto de verbos formados a partir de anglicismos, selecionados com base em sua ocorrência recorrente em contextos de programação, como fóruns técnicos, repositórios de código, documentação de *software* e comunicação entre desenvolvedores. A amostragem é de caráter não probabilístico e intencional, uma vez que os termos foram escolhidos de acordo com sua relevância, frequência de uso e representatividade no domínio analisado.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação e levantamento de termos em ambientes digitais. Os dados consistem em verbos formados a partir de radicais ingleses, adaptados ao português por meio do sufixo “-ar”, os quais foram registrados, organizados e sistematizados em uma lista para posterior análise.

A análise dos dados foi realizada a partir de pressupostos da Terminologia e da Terminografia, com base nos estudos de Alves (2001) e Miranda (1989), entre outros. Para determinar o estatuto de dicionarização dos termos, foram realizadas consultas aos dicionários Priberam e Michaelis, a fim de verificar o registro das unidades terminológicas e de suas acepções nas respectivas obras lexicográficas.

A macroestrutura de apresentação dos termos segue a ordem alfabética. Os campos informacionais são introduzidos por rótulos em negrito, seguidos de dois-pontos, enquanto seus conteúdos são apresentados em texto corrido, sem destaque tipográfico. A exemplificação é registrada entre aspas, acompanhada da indicação da fonte e da data de acesso. A base lexical em inglês e os equivalentes em português são identificados por abreviaturas entre parênteses, e a nota complementar, quando presente, é introduzida por um rótulo em negrito.

A microestrutura dos verbetes é composta por campos informacionais organizados de maneira padronizada. O termo-entrada é apresentado em letras maiúsculas e em negrito, seguido da indicação da transitividade e do estatuto de dicionarização, dispostos entre parênteses. Em seguida, apresentam-se o domínio, a definição, a exemplificação com fonte e os equivalentes em inglês e português. Alguns termos apresentam notas explicativas contendo curiosidades e/ou explicações técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, estão descritos os 20 verbos inventariados formados a partir de anglicismos. Todos são utilizados na linguagem de desenvolvedores brasileiros e foram extraídos de ambientes digitais como fóruns técnicos, documentações especializadas e plataformas colaborativas. Para uma melhor compreensão das descrições apresentadas nos verbetes, faz-se necessário esclarecer as abreviaturas e siglas utilizadas na classificação dos termos analisados. Dessa forma, os verbos foram identificados com: **V.I.** (verbo intransitivo), **V.T.D.** (verbo transitivo direto), **TND** (termo não dicionarizado), **TDAC** (termo dicionarizado com acepção comum) e **TDAE** (termo dicionarizado com acepção equivalente).

BUGAR (V.I./V.T.D. – TND)

Domínio: depuração e execução de software

Definição: Apresentar falha, comportamento inesperado ou provocar erro durante a execução de um programa ou sistema.

Ex: “Quando tento executar o programa, ele começa a bugar depois da segunda requisição”. (Disponível em: <https://pt.stackoverflow.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) bug + **(Pt)** apresentar erro; falhar.

Nota: Na Computação, a popularização do termo é frequentemente associada ao

episódio envolvendo a cientista Grace Hopper quando uma mariposa foi encontrada em um computador Harvard Mark II, originando o famoso registro “First actual case of bug being found”, em 1947. Embora a palavra *bug* já existisse anteriormente na engenharia, esse episódio contribuiu para sua difusão na área da Computação.

BUILDAR (V.T.D. – TND)

Domínio: compilação e construção de software

Definição: Gerar uma versão executável de um programa a partir do código-fonte.

Ex: “Antes de fazer o deploy, precisamos buildar o projeto novamente”. (Disponível em: <https://docs.github.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) build + **(Pt)** compilar; gerar versão.

Nota: O verbo deriva do comando *build*, empregado em ferramentas como Maven, Gradle e NPM. Entre desenvolvedores brasileiros, a forma híbrida “buildar” ocorre com maior frequência na oralidade técnica do que em documentações formais, nas quais predominam os equivalentes “compilar” e “gerar *build”*.

CODAR (V.T.D. – TND)

Domínio: desenvolvimento de software

Definição: Escrever código-fonte utilizando uma linguagem de programação.

Ex: “Passei a manhã codando a API de autenticação.” (Disponível em: <https://pt.stackoverflow.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) code + **(Pt)** programar; escrever código.

Nota: “Codar” tornou-se uma das verbalizações mais produtivas do português brasileiro no domínio da Computação. O termo concorre com “programar”, mas costuma marcar pertencimento à comunidade de desenvolvedores e aparece frequentemente em contextos informais, fóruns técnicos e redes profissionais.

COMMITAR (V.T.D. – TND)

Domínio: controle de versão

Definição: Registrar alterações realizadas no código em um repositório de versionamento.

Ex: “Não esqueça de commitar as alterações antes de abrir o pull request.” (Disponível em: <https://git-scm.com/docs>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) commit + **(Pt)** registrar alterações.

Nota: O verbo é amplamente utilizado entre usuários do sistema Git. Na prática

profissional, coexistem as formas “commitar” e “dar *commit*”, evidenciando diferentes estratégias de integração do anglicismo ao português brasileiro.

CRASHAR (V.I. – TND)

Domínio: execução de software

Definição: Interromper inesperadamente o funcionamento de um programa, serviço ou sistema.

Ex: “A aplicação crashou durante a execução dos testes automatizados.” (Disponível em: <https://learn.microsoft.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) crash + **(Pt)** falhar; interromper funcionamento.

Nota: Diferentemente de “bugar”, que pode indicar comportamento incorreto sem interrupção total do sistema, “crashar” costuma designar a parada abrupta da aplicação. O termo aparece em relatórios de erro, logs e discussões de suporte técnico.

DEBUGAR (V.T.D. – TND)

Domínio: depuração de software

Definição: Identificar, analisar e corrigir erros presentes no código-fonte ou durante a execução de um programa, a fim de restabelecer seu funcionamento adequado.

Ex: "Use o depurador da IDE para debugar o código e identificar a origem da exceção." (Disponível em: <https://learn.microsoft.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) *debug* + **(Pt)** depurar; corrigir erros.

Nota: Embora o equivalente “depurar” seja recomendado em textos técnicos formais, “debugar” predomina na comunicação cotidiana entre desenvolvedores brasileiros.

DEPLOYAR (V.T.D. – TND)

Domínio: implantação de software

Definição: Disponibilizar uma aplicação, serviço ou atualização em ambiente de produção, tornando-a acessível aos usuários finais.

Ex: "Após a aprovação dos testes, a equipe deve deployar a aplicação em produção." (Disponível em: <https://docs.github.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) *deploy* + **(Pt)** implantar; publicar; disponibilizar.

Nota: Apesar da existência dos equivalentes “implantar” e “publicar”, a forma “deployar” apresenta elevada frequência de uso na linguagem oral e escrita de profissionais de DevOps e Engenharia de Software.

DOWNLOADAR (V.T.D. – TND)

Domínio: transferência de dados e arquivos

Definição: Transferir dados ou arquivos de um sistema remoto, servidor ou página da internet para um dispositivo local.

Ex: "Antes de iniciar a configuração do ambiente é preciso downloadar o instalador." (Disponível em:<https://docs.oracle.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) *download* + **(Pt)** baixar; transferir; obter.

Nota: O verbo concorre diretamente com o equivalente "baixar", amplamente empregado em interfaces de *softwares* e documentações em português. Entretanto, "downloadar" permanece frequente na comunicação entre profissionais de TI.

FORKAR (V.T.D. – TND)

Domínio: controle de versão

Definição: Criar uma cópia independente de um repositório, preservando seu histórico de desenvolvimento para permitir modificações autônomas.

Ex: "Antes de contribuir com o projeto, deve forkar do repositório para sua conta." (Disponível em: <https://docs.github.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026).

(En) fork + **(Pt)** criar uma cópia do repositório.

Nota: Entre desenvolvedores brasileiros, "forkar" tornou-se a forma verbal preferencial na comunicação cotidiana, coexistindo com expressões como "fazer um *fork*".

HOVERAR (V.I. – TND)

Domínio: interface gráfica de usuário (GUI)

Definição: Posicionar o cursor do mouse sobre um elemento da interface sem realizar clique, possibilitando a exibição de informações ou alterações visuais.

Ex: "Hoverar o botão para visualizar a dica de ferramenta." (Disponível em: <https://developer.mozilla.org/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) hover + **(Pt)** passar o cursor sobre.

Nota: O termo está diretamente relacionado ao pseudo classificador: hover da linguagem CSS. Embora as documentações em português prefiram expressões como "passar o cursor sobre", entre desenvolvedores é comum a verbalização "hoverar", especialmente em discussões sobre desenvolvimento de interfaces web.

INDEXAR (V.T.D. – TDAC)

Domínio: banco de dados e recuperação da informação

Definição: Organizar dados por meio da criação de índices, visando otimizar operações de pesquisa, consulta e recuperação de informações em bancos de dados e sistemas

computacionais.

Ex: "É recomendável indexar as colunas mais utilizadas nas consultas para melhorar o desempenho do banco de dados." (Disponível em: <https://www.postgresql.org/docs/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) index + **(Pt)** indexar.

Nota: O verbo "indexar" encontra-se registrado em dicionários gerais da língua portuguesa. No domínio da TI, entretanto, apresenta acepção especializada relacionada à organização de dados para otimização de consultas.

MERGEAR (V.T.D. – TND)

Domínio: controle de versão

Definição: Unir alterações provenientes de diferentes ramificações (branches) de um repositório, preservando o histórico de desenvolvimento.

Ex: "Depois de revisar o código, basta mergear a branch principal." (Disponível em: <https://docs.github.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) merge + **(Pt)** mesclar; unir alterações.

Nota: O termo deriva do comando merge do Git. Embora existam equivalentes como "mesclar" e "integrar alterações", a forma "mergear" predomina na comunicação informal entre desenvolvedores brasileiros.

PULLAR (V.T.D. – TND)

Domínio: controle de versão

Definição: Atualizar um repositório local por meio da obtenção das alterações disponíveis em um repositório remoto.

Ex: "Antes de começar a implementar a nova funcionalidade, é preciso pullar da branch principal." (Disponível em:<https://git-scm.com/docs/git-pull>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) pull + **(Pt)** atualizar; obter alterações.

Nota: O verbo "pullar" integra o conjunto de verbos derivados dos comandos do Git. É frequentemente utilizado em sequência com "commitar, mergear e pushar".

PUSHAR (V.T.D. – TND)

Domínio: controle de versão

Definição: Enviar alterações realizadas localmente para um repositório remoto, sincronizando as modificações com outros colaboradores.

Ex: "Após commitar as alterações, pushar para o repositório remoto." (Disponível em: <https://git-scm.com/docs/git-push>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) push + **(Pt)** enviar alterações; publicar alterações.

Nota: O verbo “pushar” ocorre quase exclusivamente no contexto dos sistemas de controle de versão distribuído.

QUERYAR (V.T.D. – TND)

Domínio: banco de dados

Definição: Executar consultas em bancos de dados utilizando linguagens específicas, como SQL, com o objetivo de recuperar informações.

Ex: "A aplicação consegue queryar milhares de registros em poucos segundos." (Disponível em: <https://learn.microsoft.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) query + **(Pt)** consultar dados.

Nota: O verbo “queryar” é empregado predominantemente na oralidade técnica. Em textos acadêmicos e documentações oficiais, costuma ser substituído por expressões como “executar consultas” ou “consultar dados”, embora a forma híbrida seja amplamente reconhecida entre os desenvolvedores.

REFRESHAR (V.T.D. – TND)

Domínio: interface gráfica e navegação web

Definição: Atualizar ou recarregar uma página, tela ou conteúdo exibido em um sistema computacional, de modo a refletir alterações recentes.

Ex: "Se a informação não aparecer, tente refreshar a página." (Disponível em: <https://developer.mozilla.org/>. Acesso em: 7 jul. 2026.)

(En) refresh + **(Pt)** atualizar; recarregar.

Nota: Embora o equivalente “atualizar” seja amplamente utilizado em documentação técnica, a forma híbrida predomina na comunicação oral entre profissionais da TI.

ROLLBACKAR (V.T.D. – TND)

Domínio: controle de versão e banco de dados

Definição: Reverter uma alteração, restaurando uma versão anterior de um sistema, aplicação ou banco de dados.

Ex: "Foi necessário rollbackar a atualização após a identificação de falhas na produção." (Disponível em: <https://learn.microsoft.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026).

(En) rollback + **(Pt)** reverter versão; desfazer alterações.

Nota: O verbo é amplamente empregado em ambientes de DevOps, bancos de dados e integração contínua. Apesar da existência do equivalente “reverter”, a forma

“rollbackar” permanece predominante na comunicação entre especialistas devido à associação direta com o comando técnico “*rollback”*.

SCROLLAR (V.I./V.T.D. – TND)

Domínio: interface gráfica e navegação web

Definição: Deslocar vertical ou horizontalmente o conteúdo exibido em uma página ou interface digital por meio de dispositivos de entrada, como mouse, teclado ou tela sensível ao toque.

Ex: "Scrollar a página até encontrar a seção desejada." (Disponível em: <https://developer.mozilla.org/>. Acesso em: 7 jul. 2026).

(En) *scroll* + **(Pt)** rolar a página.

Nota: Embora expressões como “rolar a página” ou “deslizar a tela” sejam plenamente compreensíveis em português, “scrollar” permanece predominante na comunicação entre desenvolvedores, especialmente em discussões sobre interfaces gráficas, desenvolvimento web e experiência do usuário (UX).

SERIALIZAR (V.T.D. – TDAE)

Domínio: estruturas de dados e programação

Definição: Converter um objeto, estrutura de dados ou informação para um formato apropriado ao armazenamento, transmissão ou persistência, preservando sua estrutura lógica.

Ex: “É preciso serializar os objetos antes de serem enviados pela rede." (Disponível em: <https://docs.oracle.com/>. Acesso em: 7 jul. 2026)

(En) *serialize* + **(Pt)** serializar.

VERSIONAR (V.T.D. – TDAE)

Domínio: controle de versão

Definição: Gerenciar, registrar e controlar diferentes versões de arquivos, documentos, códigos-fonte ou sistemas ao longo de seu ciclo de desenvolvimento.

Ex: "Deve-se versionar todo código desenvolvido antes da integração com a branch principal." (Disponível em: <https://git-scm.com/doc>. Acesso em: 7 jul. 2026).

(En) *version* + **(Pt)** versionar.

Nota: O verbo “versionar” extrapolou o domínio da TI e passou a ser empregado em áreas como Engenharia, Design, Arquivologia e Gestão Documental. No contexto da Computação, refere-se especificamente ao controle sistemático das alterações realizadas em artefatos digitais.

ISSN: 2358-8829

A análise dos 20 verbos revelou que todos apresentam a terminação *-ar*, evidenciando sua adaptação à morfologia do português. Quanto à transitividade, 18 apresentam uso transitivo direto e 4 admitem uso intransitivo, havendo sobreposição entre as classificações. Em relação à dicionarização, 17 são classificados como termos não dicionarizados (TND), 1 apresenta acepção comum (TDAC) e 2 possuem acepção equivalente (TDAE). Observou-se, ainda, que a maioria dos verbos apresenta equivalentes em português e que, apesar da diversidade de domínios de aplicação, todos estão inseridos no contexto da Computação e da Tecnologia da Informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam a produtividade dos neologismos verbais na constituição da terminologia da TI, evidenciando a predominância da conjugação "-ar" na lexicalização de verbos emergentes do domínio especializado. Verificou-se que a maioria das unidades terminológicas analisadas não se encontra registrada em dicionários lexicográficos da língua portuguesa, caracterizando-se como termos não dicionarizados. Sob o aspecto gramatical, predominam os verbos transitivos diretos, com ocorrência reduzida de verbos intransitivos. A análise também revelou a distribuição dos termos em diferentes domínios, conforme a ação desempenhada pelos desenvolvedores, bem como a existência de equivalentes em língua portuguesa, embora estes sejam frequentemente preteridos em favor dos anglicismos incorporados ao uso cotidiano dos desenvolvedores brasileiros. Tais resultados contribuíram para a descrição, a sistematização e o registro da terminologia emergente, fortalecendo os estudos aplicados à linguagem especializada da Computação.

Como desdobramento desta pesquisa, sugere-se a ampliação do inventário de anglicismos empregados na TI, contemplando a inclusão de outros verbos e outras classes gramaticais, especialmente substantivos recorrentes na linguagem de desenvolvedores. Também se mostram promissores estudos voltados à análise da evolução desses termos, de seus processos de dicionarização e de suas variações de uso em diferentes contextos da comunicação técnica. Tais investigações poderão contribuir para o aprofundamento dos estudos terminológicos, bem como para o registro e a sistematização da terminologia emergente da Computação.

Palavras-chave: Terminologia, Terminografia, Anglicismos, Tecnologia da informação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Júlio pelo apoio, pela dedicação e pela generosidade no compartilhamento de conhecimentos ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Suas contribuições, orientações e reflexões foram fundamentais para o aprimoramento deste estudo, proporcionando importantes trocas acadêmicas e enriquecendo significativamente o processo de construção do trabalho. Sua maneira de ensinar, compartilhar saberes e incentivar a construção do conhecimento constitui uma grande inspiração para minha trajetória acadêmica, representando um exemplo de compromisso, generosidade e dedicação ao ensino e à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. **Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea.** Disponível em: <https://dicionario.acad-ciencias.pt>. Acesso em: 1 jun. 2026.

ALVES, I. M. **Terminologia e neologia**. *TradTerm*, São Paulo, v. 7, p. 53–70, 2001.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Princípios, 114).

BOULANGER, J. C. *Néologie et terminologie.* ***Néologie en Marche***, Québec, v. 4, p. 9-16, 1979.

FARIAS, E. M. P. O decalque na língua de especialidade da moda. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 115-118, 2002. Disponível em: <ufrn.br>. Acesso em: 1 ago. 2026.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087:2019**: Terminology work and terminology science — Vocabulary. Geneva: ISO, 2019.

MIRANDA, L. M. C. de. **Terminologia de informática em língua portuguesa: uma análise linguística e terminológica.** *Ciência da Informação*, Brasília, v. 18, n. 2, p. 133–141, 1989.

VALADARES, F. B. **Verbos aportuguesados de anglicismos: indícios de variação e mudança linguística**. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 44–45, p. 145–162, 2013.

WIKTIONARY. **The Free Dictionary.** Disponível em: <https://en.wiktionary.org>. Acesso em: 1 jun. 2026.